



SOFA MARGARIDA MOTA

WONG WENG IO ARTISTA PLÁSTICA

“Como é que se sabe que se é humano?”

A exposição “I upload therefore I exist”, da artista local Wong Weng Io, vai ser inaugurada no próximo dia 8 de Maio na Casa Garden. A mostra organizada pela associação Babel, com curadoria de Margarida Saraiva, pretende explorar a relação e o impacto entre a existência humana, a tecnologia, a informação, os media, a identidade e a inteligência artificial. Para a artista, este trabalho reflecte o mundo em que se move e a forma como o aprende

com o excesso de informação e de imagens que estão actualmente em todo o lado. A informação é demasiada e no fim, acaba por ser nada. Por isso mesmo, por ser demais. O que quero apresentar é esse nada através da apresentação de tudo através de imagens, lixo e pessoas. É como apresentar a própria realidade e a forma como a informação nos é exposta actualmente. É muita coisa e parece que está tudo partido em pequenos pedaços que fazem com que seja muito difícil compreender o que vemos e o que nos chega. Esta exposição é isso e é um reflexo do meu estado. Não chego a nenhuma conclusão porque recebo demasiada informação. Se calhar cada imagem que apresento na sala dos postais, se estiver isolada, não representa nada. Mas tendo aqueles imagens todas juntas, consigo reflectir a forma como a informação nos é exposta.

Aborda a inteligência artificial. Tem-se falado que muitas das funções humanas



vão ser substituídas pelas máquinas inteligentes. Acha que isso vai acontecer também com a arte?

No que respeita à inteligência artificial, penso que pode vir a ser uma ferramenta de ajuda no futuro. Penso que realmente podem vir a substituir os humanos em muita coisa e podem mesmo estabelecer a sua forma de comunicação activa com as pessoas. Podem falar e também podem criar, mas nunca vão criar como criam os humanos.

Terminou o curso de Belas Artes na Austrália com distinção. O que a levou a regressar a Macau?

Voltei porque tinha saudades da minha família. Por outro lado, não podia lá permanecer por não ter visto.

Acha que Macau tem espaço e condições para crescer enquanto artista?

Penso que qualquer lugar que tenha sítios disponíveis para expor os trabalhos dos artistas são ajudas para o

desenvolvimento de uma carreira. Quanto a Macau, penso que é uma região que apoia os artistas. O território tem a sua própria história na arte. Não tem a tradição do Reino Unido ou dos Estados Unidos, mas o Governo tem subsídios destinados às artes que são muito valiosos para a promoção da arte que se faz por cá. O programa da associação Babel que promove os jovens artistas locais é um bom exemplo disso. Esta exposição faz parte dele. O Governo apoia oficialmente eventos de grande envergadura, como é o caso do Festival das Artes, e não deixa de apoiar associações que se dedicam à divulgação de artistas mais independentes. A AFA, o Armazém do Boi a Babel são outros bons exemplos de associações que têm os apoios oficiais e que promovem os artistas locais. ◀

Sofia Margarida Mota
Sofia.mota@hojemacau.com.mo

Programa de Comparticipação 2018 nos Cuidados de Saúde

Vales de Saúde electrónicos, maior economia de tempo e maior conveniência

Forma de atribuição dos vales de saúde electrónicos

Beneficiários: Todos aqueles que até ao dia 30 de Abril de 2019 sejam titulares do Bilhete de Identidade de Residente Permanente da RAEM, válido ou renovável

Montante atribuído: MOP600,00 por pessoa
Prazo de utilização: 1 de Maio de 2018 a 30 de Abril de 2020

Formas de Transmissão

Método 1
Através de quiosques de serviços de auto-atendimento

Método 2
Após registo do n.º telemóvel nos quiosques de serviços de auto-atendimento, pode a qualquer momento recorrer à página electrónica ou à aplicação móvel dos Serviços de Saúde

Método 3
Dirigir-se ao Centro de Apoio ao Programa de Comparticipação nos Cuidados de Saúde que os funcionários o ajudem

www.vs.gov.mo 28233050 28223030

BABEL, UMA TORRE SEGURA

A associação sem fins lucrativos Babel tem no seu programa anual a divulgação de artistas locais. Este ano a convidada foi Wong Weng Io. De acordo com a responsável pela Babel, Margarida Saraiva, o contacto com o trabalho de Wong Weng Io foi feito depois de uma visita a uma exposição no Armazém do Boi em que ficou impressionada com uma instalação da artista. “Tratava-se de uma impressão de 27 metros, com dez dedos de uma pessoa. Os dez dedos tinham sido passados por um scanner e criavam um padrão regular acerca da identidade”, referiu ao HM. Depois de ver um outro trabalho de Wong Weng Io, Margarida Saraiva não teve dúvidas. “Decidi convidar Wong Weng Io para abordar estes tópicos relacionados com os media sociais, o mundo virtual e a inteligência artificial numa exposição”, apontou. Quanto aos planos futuros da associação, a Babel está a trabalhar para a realização de uma residência artística. A ideia é ter artistas portugueses em Macau, e para o efeito Margarida Saraiva convidou o fotógrafo português Nuno Cera que tem vindo a recolher imagens de cidades em diferentes partes do mundo. O projecto chama-se “Futureland” e vai estar em Macau nos meses de Setembro e de Outubro. Nuno Cera vai ainda registar o desenvolvimento da cidade e “este projecto estará em diálogo com as outras 12 cidades que já registou”, esclareceu a responsável da Babel.



O que vamos ver nesta exposição?
Vamos ter quatro espaços, cada um com uma instalação. No primeiro estará um trabalho que se chama a “A omnipresença do texto”. A instalação é inspirada em “Éter”, um romance de ficção científica que se passa nos Estados Unidos, escrito por Zhang Ran e é uma abordagem a uma sociedade em que as pessoas livres não encontram outro espaço que não seja a linguagem gestual e silenciosa para se expressar, num mundo completamente vigiado. Peguei em excertos deste texto, imprimi e tapei algumas palavras. No segundo espaço, temos “A omnipresença das imagens”. É uma instalação com 1200 postais feitos de imagens distribuídas

em três categorias: o mundo, os humanos e o lixo. A terceira sala apresenta “A omnipresença do complexo”, uma obra composta por caixas de luz, com citações seleccionadas a partir de frases de robots que questionam humanos: “Como é que se sabe que se é humano?” Também há respostas às perguntas sobre o que está para vir: O futuro será “uma nova estrutura social”, “novos modelos económicos”, “novos modelos de negócios” e “uma nova cidadania”. As citações tratam de inteligência artificial e da robótica por detrás de questões existenciais. O último espaço aborda a questão do tempo, memória, do dados pessoais e da mudança. Tem o nome de “Passado” e mostra os meus últimos 2000 mil dias de vida.

A terceira sala apresenta “A omnipresença do complexo”, uma obra composta por caixas de luz, com citações seleccionadas a partir de frases de robots que questionam humanos

Estamos perante uma reflexão contemporânea que questiona a sociedade e a sua relação com a tecnologia?
Já Martin Heidegger questionava o papel da tecnologia e qual a sua essência. Para este autor, a tecnologia iria preencher o mundo. No entanto, na sua essência, a tecnologia não é nada mais do que a construção e uma moldura que depois não tem conteúdo. Por outro lado, o facto de ter denominado grande parte dos espaços desta exposição de “omnipresença” tem que ver

Agiremos em conformidade com os preceitos dos Princípios de Vida com Cortesia

Honre os compromissos assumidos

民政總署 INSTITUTO PARA OS ASSUNTOS CÍVICOS E MUNICIPAIS

2833 7676 www.iacm.gov.mo (做個好公民)

公民教育資訊網 Rede sobre informações de Formação Cívica 2018

有禮生活約章 Princípios de vida com cortesia Courtesy Living Charter